

Formação profissional no setor de turismo na Serra Gaúcha: o papel do IFRS *Campus* Bento Gonçalves

Hernanda Tonini¹
Raquel Fronza Scotton²
Odila Bondam Carlotto³

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição do IFRS *Campus* Bento Gonçalves na formação técnica e complementar voltada à área de turismo, importante setor de promoção e desenvolvimento cultural e socioeconômico na região da Serra Gaúcha. Para isso, foram analisados documentos e ações, relacionadas ao turismo, realizadas pela instituição, além da aplicação de questionário *on-line* enviado aos que concluíram o curso Técnico em Hospedagem, única oferta do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer no *campus*. A amostra corresponde a 68% dos egressos (N=31), sendo que, desses, 95,2% consideram que o curso gerou oportunidades profissionais. Os principais interesses em relação ao curso relacionam-se ao retorno aos estudos e a busca por qualificação na área do turismo. Apenas 38,1% estavam trabalhando no momento do início do curso – percentual que aumentou no decorrer e término do percurso formativo. Com relação às demais atividades ofertadas pela Instituição (cursos, palestras, projetos de ensino, pesquisa e extensão, entre outros), somente 38,1% dos egressos participaram dessas ações. Esse estudo possibilitou identificar a contribuição, em termos de qualificação, do IFRS *Campus* Bento Gonçalves com o desenvolvimento do turismo no município, ampliando sua representação em instâncias de discussão. Ainda assim, faz-se necessária a continuidade e incrementação da oferta de cursos e atividades para a comunidade em geral, especialmente no que tange à verticalização do ensino no Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Palavras-chave: turismo e hospitalidade; educação profissional; educação pública; instituto federal.

1. Introdução

A atividade turística é um importante setor socioeconômico em muitos municípios brasileiros, o que inclui as cidades que compõem a região Uva e Vinho, no Rio Grande do Sul. Um dos principais polos de atração de turistas é a cidade de Bento Gonçalves, destino reconhecido no país pelo seu potencial no segmento de enoturismo – viagens motivadas pelo interesse em vinhos e na região produtora (HALL; MACIONIS, 1998).

Em virtude de seu contexto histórico e cultural, o vinho e seu entorno ocupam papel de destaque também na economia. Formado a partir da vinda dos imigrantes italianos, no século XIX, o município cresceu e se desenvolveu mantendo costumes e tradições dos imigrantes que, nos dias de hoje, figuram como atrativos turísticos de destaque, especialmente no que se refere à gastronomia e à paisagem cultural vitícola. Tal paisagem é composta por

¹ Doutra em Desenvolvimento Rural (UFRGS); professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS – Campus Bento Gonçalves); Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil; hernanda.tonini@bento.ifrs.edu.br

² Especialista em Gestão Pública Municipal (UFRGS); assistente em administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS – Campus Bento Gonçalves); Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil; raquel.scotton@bento.ifrs.edu.br

³ Mestre em Educação (UCS); pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS – Campus Bento Gonçalves); Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil; odila.carlotto@bento.ifrs.edu.br

características peculiares da região, resultado de relações entre os grupos sociais e a natureza, construindo um arranjo físico e valores que se tornam a base da identidade cultural da região. É nesse cenário que nasce o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, em 2008.

O município de Bento Gonçalves ocupa papel de destaque no turismo do RS: é o terceiro destino turístico mais ofertado pelas principais operadoras de turismo do estado. Conforme dados da Tabela 1, o fluxo turístico no município vem crescendo a cada ano, bem como o número de empreendimentos que oferecem produtos e serviços aos visitantes que procuram as cidades da região Uva e Vinho.

Tabela 1: visitantes nos roteiros turísticos de Bento Gonçalves

Visitantes por Roteiros Turísticos	2015	2016	2017	2018	2019
Vale dos Vinhedos	397.519	410.149	415.957	367.322	437.223
Vale do Rio das Antas / Salton	84.296	73.420	82.895	89.983	96.418
Caminhos de Pedra	83.026	94.430	95.308	111.007	117.525
Cantinas Históricas (Faria Lemos)	15.528	27.700	27.887	26.961	27.244
Encantos da Eulália	17.732	26.318	23.256	26.445	27.659
Outros roteiros (atrativos turísticos urbanos)	454.918	553.933	650.269	699.605	968.014
Total	1.053.019	1.185.950	1.295.572	1.321.323	1.674.083

Fonte: Construída a partir de dados da SEMTUR (2021).

Apesar da demanda crescente e necessidade de profissionais para atuar no setor, a oferta de ensino público e gratuito, na área de Turismo e Hospitalidade na região, ocorre apenas mediante os cursos do IFRS, fazendo com que a instituição ocupe lugar de destaque enquanto geradora de oportunidades à comunidade em geral. Sendo assim, a criação do curso Técnico em Hospedagem, juntamente com outras atividades, oportuniza a formação de profissionais para atuarem em um setor em crescimento.

Com o objetivo de analisar a contribuição do IFRS Campus Bento Gonçalves na formação técnica e complementar voltada à área de turismo na região da Serra Gaúcha, o presente artigo faz uso de documentos e informações extraídas do Sistema de Gestão de Projetos do governo federal (SIGPROJ), além de aplicação de questionário *on-line* aos

egressos do curso Técnico em Hospedagem, única oferta regular de ensino proposta pelo *campus*. O referencial teórico envolve as temáticas da educação profissional, voltando-se para as metodologias de ensino e a educação em turismo, favorecendo a discussão dos resultados.

2. Educação profissional e tecnológica

O significado da educação profissional é complexo para ser entendido, porém necessário quando o assunto envolve instituições educacionais que são referência nessa modalidade de ensino, como é o caso dos institutos federais. A educação profissional e tecnológica pode ser encarada inicialmente com o único propósito de formação de pessoas, voltando-se para a produção e atendimento das necessidades do mercado de trabalho. No entanto, não é sob esta égide que os institutos federais organizam seus projetos pedagógicos.

Para Frigotto (2009), a educação deve ser vista como parte de um contexto social em que, no Brasil, é dividido por classes e grupos sociais com características desiguais, traduzindo a educação enquanto caráter libertador, cidadão e produto de competências. Manfredi (2002) afirma que ao vincular o termo “tecnológica” à ideia da educação profissional, busca-se uma formação técnica com sólida base científica sem, no entanto, deixar de lado a perspectiva social e histórico-crítica. Dentro deste entendimento, uma série de outros estudiosos percebem a educação tecnológica como transformadora e estimuladora do pensamento crítico (GRINSPUN, 2001; 2005; DURÃES, 2009; LEITÃO; WYSE, 2011).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (MEC, 1996), a educação profissional e tecnológica se integra aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, podendo ofertar cursos de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica (de nível médio) e tecnológica (de graduação e pós-graduação). A educação profissional e tecnológica (EPT) tem a finalidade de preparar o estudante para o exercício de profissões por meio de cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, contribuindo assim para sua inserção no mundo do trabalho e na vida em sociedade (MEC, 2021a).

Segundo Machado (2010), por meio do Decreto nº 5773 de 9 de maio de 2006, o governo estimulou a criação de catálogos de cursos superiores de tecnologia para cada área, guiando as instituições em relação à nomenclatura dos cursos, perfil dos egressos, carga horária mínima e infraestrutura para realização de cada curso. Para reestruturar a proposta, em 2008 foram organizados eixos tecnológicos abarcando a oferta de cursos das diferentes áreas (*e.g.*, Turismo, Hospitalidade e Lazer).

Vale destacar que, apesar da redução de carga horária ou exclusão de disciplinas genéricas, um curso tecnológico não é inferior a um bacharelado. A diferença reside no fato de que o tecnológico tem foco na tecnologia, o que significa uma prática pedagógica diferenciada que, no caso do turismo, envolve planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços voltados à hospitalidade e lazer, integrados ao contexto e realidades (LEITÃO; WYSE, 2011).

Um dos marcos da educação profissional e tecnológica no Brasil foi justamente, a criação dos Institutos Federais, promulgada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O documento reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a criação de 38 Institutos Federais, sendo três deles no Rio Grande do Sul. Dessa forma, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, do qual o Campus Bento Gonçalves faz parte (BRASIL, 2008). Dentre as finalidades dos Institutos Federais destacam-se (BRASIL, 2008):

- a) desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- b) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; e
- c) orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Considerando os objetivos dos institutos federais, conforme preconizado em lei, a oferta de educação em diferentes níveis e modalidades de ensino deve levar sempre em consideração o contexto socioeconômico em que o *campus* está inserido. Nessa mesma direção, reforçando a proposta de que a educação profissional e tecnológica tem um papel fundamental no desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. No entanto, em paralelo, também faz parte das finalidades a busca pela integração dos elementos ligados às competências àqueles que promovem o crescimento e evolução dos estudantes no que tange ao pensamento crítico. Para alcançar esses pressupostos, a atuação dos professores – consequentemente, suas formações e seus saberes – é essencial, uma vez que perpassa por

metodologias de ensino que podem ser aplicadas em aulas, conforme abordado na seção seguinte.

3. Metodologias de ensino

A educação profissional e tecnológica subentende um processo de ensino-aprendizagem que leva em consideração as mais variadas possibilidades de envolvimento prático nos diferentes campos disciplinares existentes em um curso. Considerando seu caráter técnico e operacional, sem deixar de lado o desenvolvimento intelectual, esse nível de ensino (embora não seja o único) requer metodologias capazes de atender os anseios dos estudantes e também daqueles que ofertam oportunidades profissionais no mundo do trabalho – é o caso das metodologias ativas. Tais metodologias têm como propósito obter o máximo de rendimento e eficácia durante o processo de ensino e aprendizagem (BRIGHENTI; BIAVATI; DE SOUZA, 2015).

De acordo com Barbosa e Moura (2013, p. 50), “espera-se que os egressos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sejam capazes de transitar com desenvoltura e segurança em um mundo cada vez mais complexo e repleto de tecnologias inovadoras”. Nesse sentido, a LDB, no que se refere à educação profissional, indica que o caráter profissional se dá a partir da “inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação” (MEC, 1996), reforçando, assim, o caráter ativo das metodologias de ensino.

Segundo Anastasiou (2001), a proposta metodológica de aulas expositivas e memorização de conteúdos, pautada em avaliações rígidas, presente ainda hoje nas instituições, está associada ao sistema de ensino dos jesuítas. No entanto, é cada vez maior a necessidade de mudanças no formato de atuação dos docentes, migrando da técnica expositiva para a informativa, em que o professor age como um facilitador – curador ou orientador, como indica Morán (2015) –, que intermedia a informação e contribui para a construção do conhecimento. Assim, é levado em conta, para uma aprendizagem mais efetiva, o contexto sociocultural, a relevância dos conteúdos e a troca de experiências entre pares e o mundo do trabalho.

Embora grande parte das metodologias de ensino estejam focadas na figura do professor como o mestre que transmite o conhecimento – concepção sustentada nos métodos escolástico e parisiense, conforme Anastasiou (2001) –, já é percebida o alastramento de técnicas e metodologias diversas, em que o estudante tem responsabilidade quanto à construção de conhecimento em conjunto com o docente, o que remete à teoria do ensino centrado no aluno, de Carl Rogers. No que tange à EPT, Barbosa e Moura (2013) afirmam

que essa modalidade de ensino exige uma aprendizagem significativa, contextualizada, voltada para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), desenvolvendo habilidades para resolução de problemas e, nesse sentido, se coloca distante da aprendizagem tradicional (teórica e de memorização). Assim, é fundamental a formação de indivíduos preparados tecnicamente, no entanto, é indispensável a formação humana para atuação no mundo do trabalho (BARBOSA; MOURA, 2013).

Um dos aspectos que envolve o conceito de metodologias ativas refere-se à aceitação de que apenas ouvir não é suficiente para construir o processo de ensino-aprendizagem. Para envolver-se ativamente, desenvolvendo o saber, o fazer e o pensar necessários para a atuação profissional, o estudante precisa ler, escrever, perguntar, discutir, resolver problemas e desenvolver projetos (BARBOSA; MOURA, 2013). Essa interação com os conteúdos, professores e colegas é a base do conceito das metodologias ativas, independente do método ou técnicas utilizadas, o que aproxima da ideia de “aprendizagem significativa”, teoria de David Ausubel.

Atualmente, diferentes metodologias de ensino-aprendizagem vêm sendo testadas e utilizadas por professores em todo o mundo, com destaque para (BARBOSA; MOURA, 2013; MORÁN, 2015):

- a) aprendizagem baseada em problemas: desenvolvida na Universidade de McMaster, a partir de um problema o professor auxilia os estudantes na busca de soluções, com etapas que vão desde o entendimento do problema, a geração de ideias, até a apresentação dos resultados;
- b) aprendizagem baseada em projetos: criada também na Universidade de McMaster, utiliza situações reais (um problema, necessidade, oportunidades) e propõe o desenvolvimento de projetos relacionados;
- c) aprendizagem por pares, de Eric Mazur: a leitura é realizada antecipadamente e, durante as aulas, os estudantes resolvem exercícios sobre a temática e discutem com seus colegas sobre as respostas e dúvidas; e
- d) gamificação (na educação): processo em que são utilizados jogos para promover a aprendizagem e o envolvimento dos estudantes.

É possível identificar que a proposta das metodologias ativas, que tem como essência o envolvimento e participação ativa dos estudantes no pensar, no agir e no fazer, se encaixa de forma adequada aos pressupostos da educação profissional e tecnológica no atual contexto sociocultural. Assim, é retomada a aproximação das disciplinas, interdisciplinarmente, multidisciplinarmente ou transdisciplinarmente (LEITÃO; WYSE, 2011).

Cabe salientar que, nos documentos institucionais do IFRS, como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a educação é concebida como fator de transformação humana, se caracterizando como essencialmente política e, desse modo, transformadora (FREIRE, 2002), construindo e reconstruindo o conhecimento. A educação é um processo permanente, amplo e interativo de ensino e de aprendizagem, norteadas por ações dos sujeitos no mundo do trabalho (KUENZER, 1994; FRIGOTTO, 1998). Por essa razão, a concepção metodológica dos cursos do IFRS – incluindo o Curso Técnico em Hospedagem, única oferta no eixo Turismo e Hospitalidade – prevê a atuação permanente de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. As vivências em ambientes profissionais levam a experiências únicas que fortalecem o universo de saberes proporcionados em sala de aula.

4. Turismo e educação

Dada a capacidade do segmento turístico em gerar oportunidades de trabalho, a aproximação com a educação profissional e tecnológica vem crescendo nos últimos anos, reforçando a necessidade de oferta de cursos de formação e qualificação profissional nas mais diversas atividades da cadeia do turismo, que envolve desde a hospedagem, a gastronomia e os eventos até as possibilidades de entretenimento e guiamento de grupos, entre outros. Conforme Tomazoni (2007), essa diversidade de segmentos faz com que cada um deles possua critérios próprios e específicos, o que torna complexas questões de empregabilidade no turismo, visto que atividades e salários são diferentes em hotéis e em agências de viagens, por exemplo.

Nesse sentido, dentre os eixos propostos pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos/Tecnológicos, se encontra o eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, contemplando sete cursos em nível técnico (MEC, 2021b) – Agenciamento de Viagem, Eventos, Gastronomia, Guia de Turismo, Hospedagem, Lazer, Serviço de Restaurante e Bar – e cinco em nível superior – Eventos, Gastronomia, Gestão em Turismo, Gestão Desportiva e de Lazer, Hotelaria (MEC, 2016).

Os primeiros cursos na área de turismo no Brasil, em nível de bacharelado, surgiram na década de 1970, com oferta em algumas capitais do país (LEITÃO; WYSE, 2011). Com o passar dos anos, a área começou a adotar a proposta de cursos superiores de tecnologia, ampliando também a oferta em nível técnico, uma das carências apontadas pelo setor (PIMENTEL; PAULA, 2014).

Uma questão que deve ser levada em consideração, no que diz respeito à qualificação profissional para atuar no turismo, é o fato do setor fazer parte da área de serviços e, dessa

forma, o relacionamento que se dá entre produção e consumo ocorre, na maioria das vezes, de forma simultânea. Essa é uma das particularidades da prestação de serviços, que tem como caráter central a relação entre pessoas – cliente/turista e profissionais.

É importante destacar que, dentre as principais práticas pedagógicas, necessárias ao ensino do turismo, está a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, favorecendo a aproximação entre a realidade e o que o estudante está aprendendo – e, para isso, metodologias ativas são bem-vindas. O itinerário formativo do profissional em turismo no nível técnico deve contemplar competências gerais para acompanhar as transformações do mercado de trabalho, além de específicas que atendam às demandas existentes (TOMAZONI, 2007; LEITÃO; WYSE, 2011).

Quem realiza um curso na área de turismo se torna um turismólogo, no entanto, pela diversidade do setor, a formação se torna muito ampla (TOMAZONI, 2007). Talvez, em virtude disso, proprietários de empreendimentos turísticos apresentam preferência por profissionais que tenham realizado um curso técnico/profissionalizante, conforme apontou pesquisa de Paixão, Gândara e Luque (2003), em hotéis de Curitiba - PR. Segundo Leitão e Wyse (2011), mesmo havendo interesse em proporcionar uma visão humanista ao profissional de turismo, o que garante empregabilidade são as competências técnicas mercadológicas.

Apesar dos esforços em relação à formação integral do profissional que atua ou busca atuar no segmento turístico, ainda é visível o papel que as demandas do mercado exercem em relação à valorização dos conhecimentos e competências necessárias ao profissional. Dessa forma, existem lacunas entre o que os empreendimentos querem, o que a instituição ensina e o que os estudantes estão interessados (PAULA; CARVALHO; PIMENTEL, 2017), além de desafios como índices elevados de não absorção pelo mercado de trabalho e de evasão e desistência dos cursos (PIMENTEL; PAULA, 2014).

5. Metodologia

A presente pesquisa é de caráter exploratório e descritivo e tem como foco a atuação do IFRS *Campus* Bento Gonçalves na qualificação do turismo na região, em especial o que envolve o curso Técnico em Hospedagem, suas características e a percepção dos egressos em relação à qualidade do curso e oportunidades profissionais geradas. A técnica bibliográfica foi utilizada para elaboração de um referencial teórico pertinente à discussão dos resultados, levando em consideração temáticas relacionadas à educação profissional e tecnológica, metodologias de ensino e educação em turismo.

Para a coleta de dados, utilizou-se (i) do cadastro dos egressos do curso Técnico em Hospedagem, disponível aos docentes no sistema acadêmico do IFRS *Campus* Bento Gonçalves (QAcademico), (ii) do Sistema de Informação e Gestão de Projetos do Governo Federal, além (iii) dos resultados da aplicação de um questionário *on-line*, enviado a todos os egressos por meio de *WhatsApp* e *e-mail*. De um universo de 31 egressos (N=31), a amostra corresponde a 21 respondentes (n=21), representando 68% dos egressos. Destes, 76,2% são do sexo feminino e 23,8% do masculino, sendo que a maioria concluiu o curso em 2019 (62%), 19% em 2018 e 19% no ano de 2020.

6. Resultados e discussão

As primeiras discussões acerca da criação de uma instituição voltada ao ensino da Viticultura e Enologia no Brasil ocorrem em 1937. Sendo em 1944 o início desse processo de criação, quando o então prefeito municipal de Bento Gonçalves, João Mário de Almeida Dentice, autorizou a aquisição de um grupo de imóveis, transferindo ao Governo Federal a área de 341.560 m² destinada à construção de uma estação de Enologia pelo Ministério da Agricultura. Nasceu assim, em 1960, a Escola de Viticultura e Enologia que, em 1964, passa a se chamar Colégio de Viticultura e Enologia (C.V.E.), marca dos produtos que são produzidos e comercializados pela Instituição até os dias de hoje. Desde sua fundação, o C.V.E. esteve vinculado ao Ministério da Agricultura. Contudo, em 1967, seguindo o que preconizava o Artigo 6º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, é publicado o Decreto nº 60.731, transferindo a responsabilidade pelos colégios agrícolas e pelas universidades rurais para o Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1967). Em seguida, o C.V.E. passa a ser Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves (EAFBG) (IFRS, 2016).

Em 1984, a EAFBG adquire uma área de terras no Distrito de Tuiuty (Bento Gonçalves) para implementar as Unidades de Produção voltadas ao ensino técnico-agrícola. O primeiro curso superior implementado foi o de Tecnologia em Viticultura e Enologia, em 1994. Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei 11.892/2008, é criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. Atualmente, o IFRS é composto por 17 *campi*, distribuídos em várias regiões do Estado, além da reitoria, que está localizada na cidade de Bento Gonçalves (IFRS, 2021a).

Dessa maneira, percebe-se que a área de Viticultura e Enologia foi o coração da instituição, tendo um reconhecimento para além de sua região, formando profissionais que atuam pelo Brasil afora e também no exterior. O curso tornou o IFRS uma referência no

ensino técnico e tecnológico, favorecendo a sua ampliação e alcance a outras áreas de trabalho e conhecimento, atendendo às demandas específicas dos arranjos produtivos locais.

O IFRS tem como missão ofertar educação pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais (IFRS, 2009). Nesse contexto, a instituição oferece cursos gratuitos de nível médio-técnico (integrado, subsequente e concomitante), superior (licenciatura, tecnologia e bacharelado), pós-graduação (*latu sensu* e *strictu sensu*) e de extensão (comunidade em geral). No total, são cerca de 27 mil alunos e 200 opções de cursos, atendidos por aproximadamente 2.140 servidores (professores e técnicos-administrativos) (IFRS, 2021a).

O IFRS *Campus* Bento Gonçalves busca estabelecer uma integração entre a comunidade interna e externa através de parcerias com o setor privado e também com outras instituições públicas, possibilitando ao ensino o acompanhamento das demandas e mudanças do mundo do trabalho de forma dinâmica. Comprometidos com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, o *campus* busca sempre fazer uma leitura do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais, assim como, para dar resposta adequada aos anseios, expectativas e demandas da comunidade onde está inserido. Além disso, o *campus* procura estimular o desenvolvimento e inovação num âmbito de cooperação, um dos principais objetivos em busca da sustentabilidade da sociedade, como contraponto à competição. A cooperação se constitui, também, como um dos componentes básicos da estratégia das organizações no seu processo de desenvolvimento institucional.

Nessa conjuntura, destaca-se a participação de inúmeras entidades associadas e membros de conselhos municipais, os quais colaboram com o planejamento e implantação de políticas públicas na área do turismo. Cabe citar: Conselho Municipal de Turismo – COMTUR; Conselho Municipal para Estudos, Diretrizes e Projetos – Bento + 20; União Brasileira de Vitivinicultura – UVIBRA; Bento Convention Bureau; Associação Brasileira de Enologia – ABE; e Centro da Indústria e Comércio de Bento Gonçalves – CIC BG.

O *Campus* Bento Gonçalves também desenvolve projetos e participa de ações em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Federação das Cooperativas Vinícolas do RS (FECOVINHO), Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural da Serra Gaúcha, Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria da Serra Gaúcha (SEGH), entre outros. Também, tem colaborado em inúmeros concursos de uvas, vinhos, espumantes e sucos,

alguns deles: Festival do Moscatel de Farroupilha; Festa da Uva de Flores da Cunha; Concurso de Vinhos na Expointer; Avaliação Nacional de Vinhos e Espumantes; e Festivais do Vinho Colonial.

Nos últimos anos o IFRS *Campus* Bento Gonçalves tem participado de eventos promovidos pela comunidade, aproximando-se desta forma de diferentes públicos e, na mesma medida, tem divulgado a instituição e seus cursos. A exemplo, presença em estande institucional nos seguintes eventos externos: Vitis Aurora; Wine South America; 10º Encontro da Gastronomia e Hotelaria da Região Uva e Vinho; e 4ª Feira de Negócios do SEGH e Tecnovitis 2019. Também participou com palestras na 21ª Transposul e com ações na Fenavinho 2019, onde foi organizado um espaço de descobertas sensoriais.

No que se refere ao ensino regular, atualmente o *Campus* Bento Gonçalves tem como única oferta no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer o Curso Técnico em Hospedagem – modalidade subsequente. O histórico de elaboração do curso teve início no final de 2014, levando em consideração o atendimento aos arranjos produtivos locais e reconhecendo a atividade turística como um desses arranjos que, até então, não contemplava oferta de curso regular pelo *Campus*.

Inicialmente, o grupo de discussão e criação do curso havia pensado em realizar a oferta na modalidade Jovens e Adultos (PROEJA). No entanto, após consulta de demanda junto ao representante do SEGH, para verificação do interesse em contar com um curso de hospedagem, ficou esclarecido que a maior parte dos trabalhadores do setor carecia de qualificação. Como esses trabalhadores já possuíam o Ensino Médio, passou-se a organizar a estrutura do curso no nível Técnico Subsequente.

Entre 2015 e 2016, uma comissão interna foi criada para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), iniciando com a construção de um instrumento de pesquisa para verificar a viabilidade da sua implementação. Foram elaborados e aplicados dois questionários a colaboradores e empresários do setor turístico, alcançando 60 respondentes colaboradores e 19 respondentes empresários. Através dos dados coletados, foi possível verificar o interesse em contar com essa oferta de qualificação, bem como alguns aspectos a serem considerados no momento da elaboração da grade curricular. Percebeu-se, por exemplo, a necessidade de incluir disciplinas que abordassem a história e cultura regional, além da introdução de uma língua estrangeira, reforçando a preocupação na formação integral do profissional. Atendendo aos princípios do IFRS, não basta apenas eleger disciplinas de caráter técnico, é preciso levar em conta aspectos humanos que sejam relevantes para além do

mundo do trabalho, o que vai ao encontro do recomendado por Tomazoni (2007) e Leitão e Wyse (2011).

A proposta foi aprovada nas instâncias do IFRS em março de 2017. A primeira turma do curso Técnico em Hospedagem, constituída por 30 estudantes, iniciou no 2º semestre de 2017, após realização de processo seletivo por meio de prova e, em virtude da existência de vagas não preenchidas, foi realizado novo processo de seleção utilizando sorteio. Dos 30 ingressantes, 13 concluíram o curso, o que corresponde a 43,33%. A turma seguinte ingressou no 2º semestre de 2018, após preenchimento de 30 vagas no processo seletivo (prova). Dessa segunda turma, 18 estudantes concluíram o curso, representando 60% dos ingressantes, um nível percentual considerado baixo e que remete ao problema de evasão indicado por Pimentel e Paula (2014). Do total de egressos (31), incluindo as duas turmas, 29% são do sexo masculino e 71% são do sexo feminino. A média de faixa etária dos egressos concluintes em 2018 é de 41,9 anos, enquanto que a média da segunda turma corresponde a 47 anos.

Com base nos resultados da amostra, foi possível identificar que a maioria deles (66,7%) possui apenas nível médio (pré-requisito), 23,8% já realizou um curso de graduação e 9,5% possui pós-graduação. Isso demonstra que pessoas com formação superior têm maior interesse por uma qualificação técnica. Grande parte dos participantes é casado (38,1%) ou solteiro (38,1%), tem união estável (14,3%), é divorciado (9,5%).

Quando os participantes da pesquisa foram questionados sobre como ficaram sabendo do curso, 42,9% indicou o site/redes sociais da instituição, 23,8% afirmou ter sido por meio da imprensa, 19% recebeu indicação de amigos ou conhecidos, 4,8% através de cartazes (fixados em diferentes espaços comerciais do município) e 9,6% soube por outras fontes (tais como “Batalhão” – unidade do Exército Brasileiro na cidade ou sindicato).

Dentre os principais interesses dos respondentes ao procurar o curso Técnico em Hospedagem, destaca-se (i) a busca de qualificação para trabalhar na área de turismo (61,1%) e (ii) o retorno aos estudos (33,3%). Nesse sentido, percebe-se a forte relação entre um curso técnico e o interesse em qualificação, aproximando-se das pesquisas de Paixão, Gândara e Luque (2003), e Leitão e Wyse (2011).

Em relação às atividades profissionais, apenas 38,1% estavam trabalhando no momento em que iniciou o curso. Desses, apenas 37,5% trabalhavam no setor de turismo (agências de viagens, meios de hospedagem, centros de informações turísticas, entre outros). No decorrer do curso, 33,3% dos que não estavam trabalhando começaram a trabalhar ou estagiar, sendo que a maioria deles estava atuando no setor de turismo (71,4%). Ainda, 47,6% dos respondentes indicaram ter começado a trabalhar ou continuaram trabalhando após

conclusão do curso, a maioria na área turística (60%). Quando questionados sobre a geração de novas oportunidades profissionais por meio da realização do curso, 95,2% responderam que acreditavam que o curso tinha possibilitado novas oportunidades e se consideravam aptos para atuar na área de formação.

Em relação aos principais benefícios que o curso proporcionou, as respostas foram similares: conhecer a instituição e seus cursos (16 respostas), retornar aos estudos (15 respostas), oportunidades profissionais (14 respostas), conhecer pessoas e fazer amizades (13 respostas). O interesse em retomar os estudos relaciona-se diretamente com a faixa etária dos estudantes, e para muitos deles, o fato de ser uma oportunidade de qualificação gratuita é um aspecto de valorização que, por vezes, vai além do interesse profissional.

Enquanto oportunidade de seguimento aos estudos, apenas quatro egressos continuaram estudando, apesar de a instituição não ter, até o momento, oferta de cursos superiores no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer. Ainda assim, pode-se afirmar que a Instituição atende uma das finalidades dos Institutos Federais, visto que promove a verticalização para educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão (BRASIL, 2008).

As visitas técnicas e atividades práticas realizadas no decorrer do semestre promovem o aprendizado integral, envolvendo a teoria e a prática de forma significativa. Dessa forma, os estudantes podem conhecer diferentes meios de hospedagem, atrativos e roteiros turísticos do município e região. A Mostra Gastronômica é outro exemplo que envolve metodologias ativas, visto que os alunos são responsáveis por escolher e preparar pratos que são degustados em um evento aberto aos demais estudantes e servidores da Instituição. No último semestre do curso os estudantes planejam, organizam e executam um evento beneficente, no intuito de colocar em prática esses conhecimentos e contribuir com demandas da sociedade, seguindo o preconizado por alguns autores (TOMAZONI, 2017; LEITÃO; WYSE, 2011; BRIGHENTI; BIAVATI; DE SOUZA, 2015).

Em uma questão com escala Likert, a maioria dos egressos respondeu que a qualidade dos professores que compõem o curso é muito boa (71,5%) ou boa (9,5%), o que representa a percepção dos estudantes-respondentes quanto à qualidade do curso. A qualidade da infraestrutura também foi apontada como boa e muito boa, no entanto recebeu um número maior de respostas negativas, sendo 24% razoável e 24% ruim.

Além do curso Técnico em Hospedagem, a instituição promove cursos, programas e projetos envolvendo temas relacionados ao eixo Turismo e Hospitalidade. Os projetos de pesquisa que ocorreram ou estão em andamento no *Campus* Bento Gonçalves versam sobre

temáticas e discussões atuais no intuito de contribuir com problemas e demandas da região, tais como: *Incentivos e restrições ao empreendedorismo no turismo rural: uma análise institucional*, *Enoturismo e atuação profissional: análise dos egressos dos cursos de Viticultura e Enologia do Brasil*, *Monitoramento de contágio da COVID-19 no setor turístico da cidade de Bento Gonçalves*, *Modelo de análise de websites de regiões enoturísticas*. O grupo de pesquisa, criado em 2011 e intitulado “Turismo, Gestão e Desenvolvimento Regional”, conta com a participação de 10 pesquisadores, sete estudantes e três técnicos-administrativos. São seis linhas de pesquisa que envolvem temas diversos ligados ao turismo: Enoturismo, Paisagem e Patrimônio; Hospitalidade, Tecnologia e Turismo; Lazer e Acessibilidade; Turismo e Educação; Turismo e Neoruralidades; Turismo, Gestão e Inovação (CNPQ, 2021).

Os projetos de extensão, cujo objetivo é aproximar a instituição das necessidades e interesses da comunidade externa, também oportunizam vivências complementares. Nesse sentido, os estudantes puderam participar de cursos propostos pelo Programa de Práticas Sensoriais (PEPS), organizar e apoiar eventos institucionais e de associações parceiras por meio do Grupo de Apoio a Eventos (GAE), ou ainda contribuir com a divulgação e formação em turismo através do projeto Educação em Turismo, realizado em uma escola municipal de ensino fundamental e médio. De acordo com dados do SIGPROJ, desde o ano de 2012 até 2020, o *Campus* Bento Gonçalves registrou 24 ações de extensão, sendo quatro cursos *on-line* e outros vinte relacionados à formação para garçons, camareiras, eventos, análise sensorial, entre outras (IFRS, 2021b).

Apesar das oportunidades de cursos e atividades complementares de formação, segundo esta pesquisa, um número reduzido de egressos participou dessas ações, sendo que 33,3% indicaram a realização de outros cursos (presencial ou *on-line*) e 38,1% responderam já ter atuado como bolsista ou voluntário nos projetos de ensino, pesquisa ou extensão.

Durante o período da pandemia da COVID-19, no ano de 2020 foram disponibilizados três cursos *on-line* via plataforma Moodle: “Enoturismo e Desenvolvimento Regional”; “Higienização e Segurança em Meios de Hospedagem em Tempos de COVID-19”; e “Boas Práticas na Manipulação de Alimentos no Setor de Serviços”. Esses cursos, de caráter massivo (*Massive Open Online Course* – MOOC), seguem em andamento e com inscrições abertas, sem tutoria, o estudante inscrito pode realizar as atividades conforme sua própria organização de tempo.

Os projetos desenvolvidos pelos docentes e estudantes do curso Técnico em Hospedagem contam com parcerias externas na área do turismo, entre eles o SEGH, a

Secretaria Municipal de Turismo (SEMTUR) e empresas da região. Além disso, conforme destacado anteriormente, o *Campus* possui representação no COMTUR e, mais recentemente, no programa estadual INOVA RS, reforçando a relevância da instituição na discussão e estruturação de qualificação e políticas públicas para o desenvolvimento do turismo na região Uva e Vinho.

Embora a matriz curricular do curso Técnico em Hospedagem não contemple um estágio obrigatório, os estudantes interessados podem estagiar em empreendimentos turísticos e instituições da região, conforme ocorreu nos Centros de Atendimento ao Turista – CAT e em meios de hospedagem. Também observa-se a necessidade de melhorias em relação ao curso, infraestrutura e às oportunidades de verticalização de ensino; no entanto, o conjunto de ações realizadas têm a percepção positiva dos egressos, visto que em sua totalidade, 100% responderam que recomendariam o curso para outras pessoas.

7. Considerações finais

A formação na área de turismo no Brasil envolve uma série de questões complexas relacionadas às propostas dos cursos, ao interesse dos estudantes e também às características da oferta profissional. Independentemente das dificuldades, atualmente, os cursos e ofertas de qualificação disponibilizadas nos institutos federais de educação recebem destaque. Nesse âmbito, o IFRS *Campus* Bento Gonçalves representa o atendimento às demandas do arranjo produtivo local vinculado à atividade turística.

Embora a oferta de cursos regulares seja recente e pequena, a aproximação com a comunidade externa e participação em entidades e fóruns de discussão sobre o desenvolvimento do turismo na região se faz presente há alguns anos, tendo se intensificado com a estruturação do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer no *Campus* Bento Gonçalves.

Ao verificar o itinerário formativo do curso Técnico em Hospedagem ofertado no *campus*, percebe-se a forte aproximação com o perfil indicado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), envolvendo conhecimentos multidisciplinares (geografia, história e turismo da região) e técnicos (hospitalidade, classificação, normas, procedimentos e sistemas operacionais), comunicação clara e cordial, respeito à diversidade, atenção à sustentabilidade, trabalho colaborativo, proatividade e flexibilidade para a solução de problemas e conflitos. A percepção dos egressos indica a qualidade do curso e sua ligação com as oportunidades profissionais.

Não foi possível realizar a pesquisa com a 3ª turma do curso, que teve início em 2019, visto que, em virtude da suspensão do calendário letivo devido à pandemia da COVID-19, os

estudantes não concluíram as disciplinas da matriz curricular no tempo previsto (três semestres). Com a suspensão do processo seletivo 2020/2, não houve ingresso de nova turma até o momento.

Como continuidade da pesquisa, mostra-se imprescindível avaliar junto aos parceiros e empreendimentos turísticos a percepção sobre a atuação dos egressos, verificando lacunas existentes entre a formação profissional e a atuação no mundo do trabalho.

Referências

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Profissionalização continuada do docente da educação superior: um estudo de caso. *REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, v. 24, 2001.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BRASIL. *Lei nº 11.892*, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 08 mar. 2021.

BRIGHENTI, Josiane. BIAVATTI, Vania Tanira. DE SOUZA, Taciana Rodrigues. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015.

CNPQ. Grupo de pesquisa Turismo, Gestão e Desenvolvimento Regional. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/22535#recursosHumanos>. Acesso em: 22 fev. 2021.

DURÃES, Marina Nunes. Educação técnica e educação tecnológica múltiplos significados no contexto da educação profissional. *Educação & Realidade*, v. 34, n. 3, p. 159-175, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. p. 25-41.

_____. *Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GRINSPUN, Mirian P.S. (org). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

IFRS. *Estatuto do IFRS*. Resolução do Conselho Superior do IFRS, nº 7 de 20 de agosto de 2009 e alterado pelas resoluções posteriores. IFRS: Bento Gonçalves, 2009.

_____. *Sobre o IFRS*. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>. Acesso em: 08 mar. 2021 (2021a).

_____. *Dados extraídos do SIGPROJ pela Diretoria de Extensão*. Março de 2021 (2021b).

KUENZER, Acacia Zeneida et. al. *Trabalho e educação*. Coletânea CBE. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

HALL, Colin Michael; MACIONIS, Niki. Wine tourism in Australia and New Zealand. In: BUTLER, Richard. HALL, Colin Michael. JENKINS, John. *Tourism and recreation in rural areas*. Nova York: John Wiley & Sons, 1998.

LEITÃO, Márcia; WYSE, Nely. Educação para o trabalho em turismo: conceitos e cuidados. *Boletim Técnico do Senac*, v. 37, n. 1, p. 72-83, 2011.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos. *Linhas Críticas*, v. 16, n. 30, p. 1-22, 2010.

MANFREDI, Silvia Maria. *Educação Profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002

MEC. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 de mar. 2021.

_____. *Educação profissional e tecnológica*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 08 mar. 2021a.

_____. *Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos 2016*. Brasília, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cnct-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 08 mar. 2021.

_____. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 2021*. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 08 mar. 2021b.

PAIXÃO, Dario Luiz Dias; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves; LUQUE, Otto. Empregabilidade nas empresas turísticas, um estudo do mercado hoteleiro de Curitiba. In: I Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, nº 1, ano 2003, Caxias do Sul, RS. *Anais*, 2003. Caxias do Sul, RS: UCS, 2003. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/29-empregabilidade-dos-recursos-humanos.pdf>. Acesso em: 05 de março de 2021.

PAULA, Sara Conceição de; CARVALHO, Fabíola Cristina Costa de; PIMENTEL, Thiago Duarte. *(In) Definição de Competências Laborais em Turismo*: implicações sobre o perfil profissional. *Revista Latino-Americana de Turismologia*, v. 3, n. 2, p. 63-69, 2017.

PIMENTEL, Thiago Duarte; PAULA, Sara Conceição de. Autodiagnose da formação superior e qualificação profissional em turismo: pistas para uma (necessária) reorientação?. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, v. 1, n. 21/22, p. 275-285, 2014.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

SEMTUR. Secretaria Municipal de Turismo de Bento Gonçalves. *Levantamento de perfil de visitantes em Bento Gonçalves*. Planilha Excel disponibilizada pela SEMTUR. 2021.

TOMAZONI, Edegar Luis. Educação profissional em turismo: cria-se mercado pela formação? *Revista Turismo em análise*, v. 18, n. 2, p. 197-219, 2007.

Formación profesional en turismo en Serra Gaúcha: el papel del IFRS Campus Bento Gonçalves

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar la contribución de IFRS *Campus* Bento Gonçalves en la formación técnica y complementaria en el área del turismo, importante sector de promoción y desarrollo cultural y socioeconómico en la región de Serra Gaúcha. Para tal, se analizaron documentos y acciones relacionadas con el turismo, realizadas por la institución, además de la aplicación de cuestionario *online* enviado a los egresados del curso Técnico en Alojamiento, único curso ofrecido en el *campus*, del eje Turismo, Hospitalidad y Ocio. La muestra comprende a 68% de los egresados del curso (N=31), de los cuales 95,2% considera que el curso generó oportunidades profesionales. Los principales intereses acerca del curso están relacionados con el regreso a los estudios y la búsqueda por capacitación en el ámbito del turismo. Sólo 38,1% estaba trabajando cuando comenzó el curso, porcentaje que aumentó durante y con el término del camino formativo. Acerca de las otras actividades ofertadas por la institución (cursos, conferencias, proyectos de enseñanza, investigación y extensión, entre otras), no obstante sólo el 38,1% de los egresados había participado de estas acciones. Esta investigación permitió identificar la contribución, en término de capacitación, del IFRS *Campus* Bento Gonçalves para el desarrollo del turismo en la ciudad, ampliando su representación en los espacios de discusión. Sin embargo, es necesaria la continuación y implementación de oferta de cursos y actividades a toda la comunidad, sobre todo en la verticalización de educación en Turismo, Hospitalidad y Ocio.

Palabras-clave: turismo y hospitalidade; educación profesional; educación pública; instituto federal.

Formation professionnelle dans le secteur du tourisme à serra Gaúcha: le rôle de l'IFRS Campus Bento Gonçalves

Résumé

Cet article a comme objectif l'analyse de la contribution de l'IFRS *Campus* Bento Gonçalves à la formation technique et complémentaire visant le domaine du tourisme, un important secteur pour la promotion et le développement culturel et socioéconomique de la région de Serra Gaúcha. A cet effet, des documents et des actions liées au tourisme et réalisées par l'institution ont été analysées, en plus de l'application d'un questionnaire en ligne envoyé aux diplômés du cours Technicien Hébergeur, la seule offre de l'axe Tourisme, Hôtellerie et Loisirs du *campus*. L'échantillon correspond à 68% des diplômés (N=31) et 95,2% d'entre eux considèrent que le cours a généré des opportunités professionnelles. Les principaux intérêts par rapport au cours sont liés au retour aux études et à la recherche de qualification dans le domaine du tourisme. Seulement 38,1% travaillaient au début du cours – pourcentage qui a augmenté pendant et après le parcours formatif. En ce qui concerne les autres activités proposées par l'Institution (cours, conférences, projets d'enseignement, projets de recherche et de vulgarisation, entre autres), seulement 38,1% des diplômés ont participé. Cette étude a permis d'identifier l'apport, en termes de qualification, de l'IFRS *Campus* Bento Gonçalves au développement du tourisme dans la ville, en élargissant sa représentation dans les forums de discussion. Néanmoins, il est nécessaire de poursuivre et d'augmenter l'offre de cours et d'activités pour la communauté en général, notamment en ce qui concerne la verticalisation de l'enseignement en Tourisme, Hôtellerie et Loisirs.

Mots-clés: tourisme et hôtellerie; éducation professionnelle; éducation publique; Institut fédéral.

Professional education in the tourist sector in Serra Gaúcha: the role of IFRS Campus Bento Gonçalves

Abstract

This article aims to analyze the contribution of IFRS *Campus* Bento Gonçalves in technical and complementary training in tourism, an important sector for promotion and cultural and socioeconomic development in Serra Gaúcha region. For this purpose, documents and actions related to tourism and carried out by the institution were analyzed, in addition to the application of an on-line questionnaire sent to undergraduates of the Technical in Accommodation, the only course offered from the Tourism, Hospitality and Leisure axes. The sample includes 68% of the undergraduates of the course (N=31), which 95,2% believe that the course generated professional

opportunities. The main interests about the course are related to the return to studies and the search for qualification in the tourism area. Only 38,1% were working when the course had started – percentage that increased during and at the end of the course. Related to the other complementary activities offered by the institution (courses, conferences, learning projects, research and extension projects, among others), just 38,1% of the undergraduates had participated in those actions. This study has allowed us to identify the contribution, in terms of qualification, of IFRS *Campus* to the tourism development in the city, expanding its representation in discussion instances. Even so, it is necessary to continue and implement courses and activities to the whole community, especially with verticalization of education in Tourism, Hospitality and Leisure.

Key words: tourism and hospitality; technical education; public education; federal institute.